

ABEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem

Angela Maria Alvarez¹

¹ Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, DF,
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil.

Como citar este artigo:

Alvarez AM. ABEn 90 anos e a Revista Brasileira de Enfermagem.
Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(6):953-4. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2016690601>

Neste número temático, celebramos os 90 anos da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), ao mesmo tempo em que comemoramos a criação e manutenção da primeira revista científica de enfermagem do Brasil, que, desde 1932, despontou trazendo luz para a produção do conhecimento e a constituição do que é a enfermagem no Brasil atual.

A ABEn, como organização matriz da enfermagem brasileira, foi protagonista de grandes lutas por uma saúde de qualidade à população, assim como propulsora do estabelecimento da enfermagem no país. No decorrer de sua existência, vem articulando-se com as demais organizações da Enfermagem brasileira, para promover o desenvolvimento político, social e científico das categorias que a compõem. A entidade mantém o voluntariado como princípio e a democracia como fundamento vital. Defende como eixos políticos a consolidação da educação em Enfermagem, da pesquisa científica, do trabalho da Enfermagem como prática social, essencial à assistência social e à saúde, à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde.

Desde sua criação, tem se dedicado à defesa da educação em enfermagem em todos os níveis, à regulamentação da profissão e ao exercício da defesa dos usuários dos serviços de saúde na condição de representante dos associados de enfermagem, nas instâncias do controle social, em comissões e comitês formuladores de políticas públicas nas áreas de saúde, de educação e de direitos humanos.

A ABEn é constituída atualmente por suas Seccionais e Regionais, e sua contextura vive da dinâmica de cada uma de suas partes, que resulta no potencial da ABEn Nacional, para receber o reconhecimento das escolas, dos órgãos governamentais nacionais e internacionais, serviços de saúde, da organização de usuários e de outras organizações profissionais com destacada liderança por sua história de luta.

Neste número temático e comemorativo da Revista Brasileira de Enfermagem, não poderíamos deixar de destacar a importância de temas relacionados ao cuidado e seus fundamentos, porque acreditamos na essência do cuidado de enfermagem e acreditamos na enfermagem que protagoniza o cuidado como meio para promover a saúde e um viver digno, pois o processo de viver saudável pressupõe promover o ser humano e acreditar no outro. Acreditar em seu potencial e em suas possibilidades para seu contínuo desenvolvimento pessoal. No entanto, precisamos fortalecer nosso potencial de liderança como enfermeiros, estudantes, professores, pesquisadores no cuidado com a vida do outro e no cuidado com as nossas vidas.

A importância do cuidado como instrumento de promoção implica em o enfermeiro exercer o papel de mediador, facilitador, guia e vigilante, mas com atitude propositiva e decisiva, para ser capaz de promover um cuidado acessível, sistemático, contínuo, justo e valoroso.

Para isso, necessitamos, sim, de condições dignas de trabalho, precisamos de uma jornada de trabalho adequada, piso salarial, precisamos de um plano de carreira no serviço público, precisamos de uma relação de número de profissionais de enfermagem por habitante, que favoreça o acesso e a cobertura de enfermagem e saúde. Além de tudo, necessitamos de que a essencialidade da Enfermagem na atenção à saúde seja reconhecida e que suas reivindicações de condições de trabalho e formação adequada e permanente sejam compreendidas como indispensáveis para a prestação de cuidados à população que sejam seguros e de qualidade.

Cuidar da enfermagem é *também* cuidar da forma como nos organizamos, cuidar das nossas organizações profissionais e sobretudo cuidar das entidades que nos representam. Fortalecer nossas entidades é uma responsabilidade que deve ser assumida por cada um de nós profissionais, pelas escolas e pelos serviços de enfermagem, pois, como vemos, a luta é árdua e precisamos de unidade.

Os artigos publicados nesta revista têm também o propósito de refletir sobre a prática de enfermagem, no sentido de instrumentalizar o sempre necessário aprimoramento dos fundamentos do cuidar, aqui contemplados com estudos inovadores e baseados em referenciais teóricos e tecnológicos articulados às práticas educativas, assistenciais, administrativas e investigativas.

Esperamos que, ao encerrar mais uma gestão da ABEn, tenhamos conseguido atingir as finalidades de nossa entidade por meio do exercício da liberdade e das relações francas e transparentes com os associados. E, em especial, com a missão da REBEn, que é a de difundir a produção científica das diferentes áreas do conhecimento de interesse da Enfermagem, incluindo a expressão do projeto político da Associação Brasileira de Enfermagem.

Agradeço a todos os autores que enviaram sua produção para ser publicada neste número especial, assim como agradeço à *Diretora do Centro de Comunicação Social e Publicações* da ABEn Nacional – Maria Márcia Bachion – e às Editoras-Chefes – Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca e Dulce Aparecida Barbosa. E, aos leitores, desejo que tirem a melhor contribuição para ser e fazer enfermagem!